

005ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

O SR. MESTE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): (19h25min) Estão abertos os trabalhos da Audiência Pública com o objetivo de debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. José Peres, Secretário Adjunto Municipal da Produção, Indústria e Comércio; a Dra. Noara Bernardy Lisboa, Procuradora de Justiça, Subcorregedora-Geral do Ministério Público, representando o Ministério Público; a Dra. Heloisa Tripoli Goulart Piccinini, Auditora do TCE/RS, representando o Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul. Prestigiam ainda esta Audiência Pública o Ver. Elizandro Sabino, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente; a Sra. Márcia Gil Rosa, representante da SMED; a Sra. Maria Helena de Castilhos, representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos; o Sr. Carlos Fernando Simões Filho, representante da Secretaria Municipal de Governança Local; o Sr. Hilário Bassotto, 1º Vice-Presidente do Sinepe; e a Dra. Sade Rosenberg, representante da FASC.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado ao nosso Cerimonial, quero, mais uma vez, saudar, em nome da Presidência, nosso Secretário Municipal da Produção Indústria e Comércio Adjunto José Peres; a nossa Procuradora do Ministério Público, Dra. Noara Bernardy Lisboa, muito conhecedora desta matéria; o Vereador, meu colega, Elizandro Sabino, Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Criança e do Adolescente, a representante da SMED Márcia Gil Rosa; a representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Maria Helena de Castilhos; os representantes da Secretaria Municipal de Governança Local, Cláudia Machado e Carlos Fernando Simões Filho; meu querido Vice-Presidente do Sinepe, sempre professor, meu educador, Professor Hilário Bassotto; a representante da FASC, Dra. Sade Rosenberg; a representante da área da Saúde, minha colega psiquiatra do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Dra. Lisia von Diemen; a representante do Colégio Anchieta, Sra. Isabel Tremarin; a representante do Colégio Monteiro Lobato, Sra. Kátia Macagna; o representante do Colégio Marista Rosário, Dr.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Elder Luiz Felipe; o representante da Associação de Pais e Mestres do Colégio Anchieta, Dr. Eduardo Dias; nosso querido e ilustre Diretor Legislativo da Câmara, Dr. Luiz Afonso de Melo Peres, representante desta Casa no Grupo de Trabalho do Fórum de Prevenção ao Consumo de Bebidas Alcoólicas por Crianças e Adolescentes; a nossa ilustre representante do Tribunal de Contas, Dra. Heloisa Piccinini.

Eu quero, primeiramente, colocar como nós vamos desenvolver os trabalhos. Nós temos esta abertura; em torno de 15 minutos, nós teremos o Ministério Público, a Dra. Noara, Subcorregedora-Geral do Ministério Público; a Dra. Heloisa Piccinini, representando o Tribunal de Contas; a representante da Saúde, Dra. Lísia, psiquiatra do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; os representantes das escolas Anchieta, Farroupilha, Monteiro Lobato e Rosário; e os representantes dos pais – quem se inscreveu, de antemão, foi o Dr. Eduardo Dias, da Associação de Pais e Mestres do Colégio Anchieta. Depois teremos as inscrições de quem ainda desejar falar, de cinco a dez inscrições, e faremos os encaminhamentos finais.

O SR. MESTE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): Sr. Presidente gostaria apenas de fazer uma citação: prestigiam ainda esta solenidade a Dra. Inglacir Clós Delavedova, Promotora de Justiça da Promotoria da Infância e da Juventude de Porto Alegre; o Sr. Marcos Daudt, Vice-Presidente do Instituto Ficar; e a Sra. Tamara Chazan, também do Instituto Ficar.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Muito obrigado. Dra. Inglacir e representantes do Instituto Ficar, temos prazer em tê-los aqui conosco.

A Dra. Noara Bernardy Lisboa está com a palavra.

A SRA. NOARA BERNARDY LISBOA: Eu gostaria de cumprimentar a todos que já foram nominados, cumprimentar o Presidente da Câmara Municipal, Ver. Dr. Thiago Duarte; e dizer que o meu papel aqui é tentar mostrar um pouco o trabalho que o Ministério Público e que o Fórum de Prevenção ao Uso e à Venda de Bebidas Alcoólicas por Crianças e Adolescentes têm desenvolvido, já há alguns anos, também introduzir o tema e tentar ver se nós conseguimos tirar alguns encaminhamentos e algumas conclusões de ordem mais concreta, nesta noite.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Eu vejo que a maioria dos presentes também integra o Fórum, participam das reuniões que nós realizamos no Ministério Público, mas nós sempre podemos conhecer e aprofundar um pouco mais esse tema, e essa questão que exige um enfrentamento cada vez maior da sociedade. Na verdade, o problema do consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes se trata de uma preocupação mundial. O problema da dependência do álcool e da dependência química é uma preocupação da Organização Mundial da Saúde, e isso levou o Brasil a fazer um levantamento, uma pesquisa, criar a sua política de enfrentamento ao álcool, para tentar, justamente, analisar as maneiras como a população brasileira bebe; as maneiras como se pode enfrentar esse problema, seguindo uma orientação mundial.

Nesse estudo que foi feito em 2007, se constatou que, no mundo, o álcool está associado a 3,2% das mortes, em geral, não só dos adolescentes, e a 4% dos anos de vida útil perdido. Na América Latina esse número cresce para 16%, ou seja, é quatro vezes maior. E o que é mais assustador – no meu modo de ver, e isso é uma conclusão minha, mas que eu chego até a partir do que foi divulgado este mês aqui em Porto Alegre – é que, das capitais brasileiras, Porto Alegre é aquela em que os adolescentes mais consomem bebida alcoólica. Esse estudo foi feito pelo IBGE com alunos do nono ano, ou seja, de 13 a 15 anos de idade. Então, os adolescentes – todos talvez tenham visto na mídia – consomem bebida alcoólica, e eu entendo aqui que os que bebem regularmente chegam a um índice de 34,5% em Porto Alegre, que é a capital brasileira, isso que assusta, em que esse índice é maior. Bom, isso confirma a necessidade do trabalho que se está desenvolvendo.

Eu já falei em outras reuniões do Fórum, esses números já foram divulgados, mas eu acho que vale aqui repetir – embora não estejam tão atualizados, até por que nós temos Vereadores aqui presentes que não têm participado dessas reuniões – sobre os gastos do Brasil com a dependência química e a dependência do álcool. O álcool sempre é o maior componente, com índice superior a 80%.

Então, Ver. Dr. Thiago e Ver. Elizandro, da Frente Parlamentar, que nós gostaríamos que aderisse e divulgasse o nosso trabalho, de 1998 a 2002 houve um dispêndio de R\$ 334 milhões de recursos federais com tratamento hospitalar de doenças decorrentes do uso abusivo e de dependência de álcool e outras drogas. De 2002 a 2006, nos CAPs, os gastos com esses mesmos problemas foram de R\$ 36 milhões, aproximadamente. De

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

2005 a 2008, no âmbito do Sistema Único de Saúde, os benefícios previdenciários pagos foram na ordem de R\$ 133 milhões; e os gastos com acidentes de trânsito com vítimas fatais em decorrência também do uso de álcool são estimados em R\$ 300 milhões. Ou seja, essa é uma preocupação de Saúde pública, e o que se pode fazer? Prevenir, em primeiro lugar. E prevenir é fazer com que esses índices de consumo por crianças e adolescentes diminuam; fazer com que Porto Alegre, a nossa Capital, e com que o nosso Estado – é claro que estamos falando aqui de um problema mundial, mas em que Porto Alegre se destaca – enfrentem isso urgentemente.

Esse mesmo estudo revela os índices. A maior parte dos adolescentes prova e consome álcool, é um índice que chega à ordem de 70% – o experimentar, no consumo mais frequente, diminui um pouco esse índice. Os adolescentes são o maior grupo de risco para o uso dessa substância, o álcool, a substância tóxica que é o álcool. Por quê? Eu acho até que as pessoas que vão me suceder, médicos, vão falar sobre isso, mas porque os riscos para os adolescentes são enormes, e não existe um padrão sem risco. O consumo de uma noite pode acarretar a morte, acarreta situação de vulnerabilidade. Não é só o consumo frequente, mas também uma única vez pode acarretar consequências que são insuperáveis para a vida daquele jovem. Por isso a preocupação. E, fora isso, quanto mais cedo se inicia beber, maior a chance de se tornar dependente. Por isso que eu fiz toda aquela introdução inicial, que é um problema de Saúde pública entre os adultos, então nós temos que começar com a prevenção.

O adolescente fica exposto à morte, à violência sexual, tem prejuízos acadêmicos, danos neuroquímicos e aumenta enormemente o risco de dependência. No Brasil os acidentes de trânsito correspondem à maior causa de morte entre jovens de 10 a 14 anos, e, em muitos casos, estão associados ao consumo de álcool não só por jovem, como também por aqueles que dirigem. Então essas questões de Saúde pública são bem conhecidas e sabemos os problemas que acarretam, mas, infelizmente, isso não tem sido suficiente para que a sociedade se conscientize. Se não for por esse argumento de saúde e por essas questões do risco que o nosso jovem corre e que, infelizmente, a sociedade sempre acredita que vão acontecer com outro, nós temos a lei, que é um bom argumento também. A lei diz que é crime vender bebida alcoólica para crianças e adolescentes, proíbe a venda. A Lei Municipal prevê multas, suspensão do alvará de funcionamento do estabelecimento que vender bebida alcoólica, na primeira autuação, e a cassação do

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

alvará em caso de reincidência, mas, infelizmente, o que se vê é que essa lei não é aplicada da forma como gostaríamos. Por isso – e eu até já disse tantas outras vezes, nós tivemos que instituir, criar um fórum para debater esse problema, para fazer cumprir a lei, para fazer aquilo que deveria ocorrer naturalmente na nossa sociedade. O Ministério Público, desde o século passado, porque o primeiro termo foi firmado em 1999, trabalha com esse assunto. O Expediente foi instaurado na Promotoria da Infância – que agora está sob comandado da colega Inglacir, que é a titular da 7ª Promotoria da Infância e da Juventude – e foi criado por provocação do Conselho Tutelar, e, hoje aqui, eu não sei se temos a presença de algum Conselheiro Tutelar. Fiquei preocupada com esse problema de os adolescentes estarem consumindo bebidas alcoólicas em excesso. Então, tentamos e firmamos um termo com as entidades que devem fiscalizar esse consumo de bebidas alcoólicas, ou seja, com o Ministério Público, com o DECA, com a Polícia Civil – acho que está aqui –, com a SMIC – que está na Mesa –, e com a Brigada Militar – que tem sido uma grande parceira –, para estabelecer fluxos e para combater essa venda. Eu diria que nós não alcançamos o sucesso que gostaríamos com esse termo. Por quê? Porque esse fluxo ainda não existe. Nós temos ações, mas essas ações são isoladas. Normalmente, elas têm sido controladas pelo Fórum. Nós temos agora uma fiscalização maior, um fluxo para fiscalizar o uso de bebidas alcoólicas pelos motoristas, mas não por crianças e adolescentes. Ainda não há esse fluxo, e esse termo foi firmado em 1999. Em 2007, foi firmado um termo com a Associação Gaúcha de Supermercados, Agas, com a Sulpetro, que é o Sindicato dos Vendedores de Combustíveis, e com o Sindicato dos Hotéis, Bares e Restaurantes, para que eles orientassem quem vende a bebida alcoólica, exigindo a carteira de identidade. Bom, eu diria que é um outro termo que nós não conseguimos, ainda, implementar na prática. Nós não temos tido sucesso, embora isso tenha sido, em 2012, transformado em Lei Estadual. Hoje, existe uma lei, no Estado do Rio Grande do Sul, que diz que o comerciante, para vender bebida alcoólica, tem de exigir a carteira de identidade, mas essa lei também não é cumprida. Em 2009, foi firmado um termo com as produtoras de Festas – a Guadalajara, Opinião, Teatro, Bar Ltda, Trade Promoções, Universo Eventos, Choque Produtora, e mais alguns, além do Sinepe, que está aqui presente. Aliás, o Sinepe acompanhou aquele outro termo também, ele sempre foi um parceiro que se preocupava com esse problema e procurava adotar medidas para que não houvesse a venda de bebidas alcoólicas nas festas de formatura. Esse termo, pelo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

menos com essas produtoras, pelo trabalho do Sinepe, das escolas que estão aqui presentes, foi o que mais alcançou o resultado pretendido e o que está frutificando. Hoje em dia, nós temos cada vez mais escolas engajadas nesse processo – e depois vamos ouvir manifestações também –, mas que ainda pode ser ampliado. Existem muitos locais que estão se preocupando e que não estão vendendo bebida alcoólica quando se trata de festas para adolescentes, mas nós precisamos, ainda, do engajamento de mais escolas, que essa seja uma preocupação de toda a sociedade.

Eu estava justamente fazendo essa avaliação, acho que esse termo firmado em 2009 foi o que proporcionou e impulsionou a criação do Fórum e de vários eventos de conscientização. Mas também se constatou, com esse termo, que havia o problema das famílias, porque os pais não estão cuidando se seus filhos estão bebendo, se estão ingerindo bebidas alcoólicas ou não. E muitos pais estimulam e acham isso normal. Então, até com o objetivo dessa conscientização mais ampla, foi instituído, em 25 de outubro de 2011, o Fórum Permanente, que provocou esta Audiência Pública sobre a prevenção, a venda e consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes, instituído pelo Procurador-Geral de Justiça, Eduardo de Lima Veiga, com o objetivo de fomentar ações das mais variadas para a conscientização, ainda com o objetivo único de fazer cumprir a lei.

Acho que sempre vale a pena lembrar, existem várias pesquisas, e o Dr. Flávio Pechanski já dizia isso há alguns anos, ele já havia constatado isso numa pesquisa, que eu agora não lembro bem a data... (Pausa.) Tenho aqui, 1993. Ele já havia constatado que a maior parte dos adolescentes, um índice de 30%, começa a beber em casa com a família. Então o nosso papel de tentar conscientizar a família é fundamental. Os pais não estão conseguindo dar aos filhos o limite, estão, talvez, equivocados com essa noção do que é proteção, do que é fazer o bem para o filho e quanto ao seu papel de dar limite. O que se constata – eu tenho constatado e constatei até na semana passada, com muita tristeza, e até essa pesquisa revelou isso, apesar de todo esse trabalho há tanto tempo desenvolvido – é que os resultados não são os que nós gostaríamos. Nós temos ainda muito que avançar. Eu vou relatar uma experiência da qual a Dra. Inglacir participou e que aconteceu no dia 28 de junho, sexta-feira à noite, a pedido dos proprietários da casa noturna Farm's, no Shopping Total. Nós precisamos falar os nomes para que as práticas sejam seguidas, para que se note também quem está preocupado e quem pode ainda

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

participar. Às vezes, eles fecham a casa para eventos para adolescentes a partir de 14 anos de idade. E constataram, como se constata, como todos nós sabemos, que os adolescentes consomem bebida alcoólica – e venda, sim, porque compram no entorno – de uma maneira explícita. Então aquela fiscalização, aquele termo que foi assinado em 1999 nós não conseguimos implementar, porque não é essa fiscalização corriqueira. Então o Fórum coordenou, a Dra. Maria Regina, a Dra. Inglacir, o Dr. Júlio Almeida, que não estão aqui, montaram essa operação para fiscalização da venda na noite do dia 28, que aconteceu das 23h até as 4h30min, pelo que eu soube. Eu saí um pouco antes, porque eu já não estou mais trabalhando diretamente nessa área de execução, mas, como eu me preocupo e como eu gosto desse trabalho, eu ainda participo. E até eu vou pedir licença para os senhores para ler um relato. Eu escrevi sobre isso e acho que, agora, se fosse dizer com outras palavras, eu nem conseguiria. Eu vou ler só três parágrafos de um texto que eu fiz e que publiquei na Intranet do Ministério Público, sobre o que eu senti naquela noite: “Pois bem, na noite de sexta-feira, chuvosa e gelada, a operação foi desencadeada e executada pela Coordenadora do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude, Educação, Família e Sucessões, Maria Regina Fay de Azambuja, e pelos Promotores da Infância e da Juventude de Porto Alegre, Júlio Alfredo de Almeida e Inglacir Dornelles Clós Delavedova. Contou também com a participação de servidores do Ministério Público. O ônibus do Ministério Público estacionou na área interna do Shopping Total, atrás da Farm’s, local em que se realizava uma festa para adolescentes a partir de 14 anos de idade. Não houve venda de bebida alcoólica no interior da casa noturna e a atuação do Ministério Público atendeu à solicitação dos proprietários, preocupados com o descontrole dos jovens alcoolizados em anteriores e repetidas festas, sem qualquer fiscalização. Nessa noite de sexta-feira, registre-se, houve amplo apoio da Brigada Militar e dos fiscais da SMIC. O Conselho Tutelar não compareceu, nem a Polícia Civil. Enquanto estive lá, os atendimentos não cessaram. Acumularam-se em frente ao ônibus jovens de 14 a 17 anos de idade, apreendidos com bebida alcoólica. Muito triste testemunhar o estado das meninas de 14 anos de idade [várias estavam lá com 14 anos de idade], algumas de pés descalços, pernas, braços e colo nus, passando mal, não conseguindo manter-se em pé, entrando em coma alcoólico, em total vulnerabilidade, assim como os meninos valentes, disfarçando o próprio abandono... Os pais chamados compareceram, envergonhados,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

dizendo que era a primeira vez que o filho/ filha se comportava daquela maneira. Será? E os jovens apreendidos, inconformados, indagavam: 'por que eu não posso ir à festa, se todos os que lá se encontram beberam?' (...)"

Pois é, é isso, nós temos ainda muito a fazer, porque os jovens, nessas festas, continuam bebendo. E o sentimento de toda a sociedade, é isso o que mais me espanta, é de que isso não é correto. Todos os que falam não acham isso certo, mas ao mesmo tempo nós não conseguimos alcançar o nosso objetivo. Já ouvi a Dra Maria Regina, que coordenada esse fórum, dizer que são anos e anos de negligência. É disso que nós estamos correndo atrás, e é por isso que nós chegamos a esse ponto. E o que propor, então, nessa Audiência Pública, para os integrantes desse fórum, para todos os outros, para o Município, para a Câmara de Vereadores, já que Porto Alegre tem um destaque nacional nessa seara, infelizmente um destaque negativo? Nós temos de trabalhar mais, porque, se cada um cuidar de um jovem, daquele que está ao seu lado, nós vamos conseguir atingir o nosso objetivo. A verdade é que nós não estamos cuidando daquele jovem que está ao nosso lado e ao nosso alcance. Os pais precisam fazer a sua parte, a escola precisa fazer a sua parte, já estão fazendo, mas todos nós precisamos nos dar as mãos e fazer ainda mais, e o Estado precisa fazer a sua parte. E também é uma pena que o Judiciário não acompanhe as nossas discussões, porque o Judiciário gaúcho, é preciso que se diga, apesar de o Estatuto da Criança e do Adolescente dizer que é crime a venda de substâncias que causem dependência física e psíquica, não condena, como ali não está explicito bebida alcoólica, não pode ser criminalizada a conduta. Isso eu vejo muito mais como uma questão de política, talvez revelando um sentimento de uma sociedade que não estava preparada para essa condenação. O problema é que agora nós estamos vendo que a situação está se agravando, os jovens, realmente, ficam numa situação de total desproteção, alguns caídos na sarjeta, e mais, isso independe de classe social: é classe alta, é classe média, é classe baixa, todos os adolescentes estão expostos e sendo atingidos.

Então, acho que o objetivo aqui também era alertar e ver o que se pode fazer. Eu agradeço ao Dr. Thiago, porque eu já estou esgotando o meu tempo, a honra e o tempo que me foi destinado.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Dra. Noara, a sua experiência aqui é efetivamente muito importante.

Passo a palavra ao Sr. José Olmiro Oliveira Peres, nosso Secretário Adjunto da SMIC.

O SR. JOSÉ OLMIRO OLIVEIRA PERES: Boa noite, Sr. Presidente, Dr. Thiago Duarte; Dra. Noara Bernardy Lisboa, Subprocuradora do Ministério Público; Sra. Heloísa Trípoli Goulart Piccinini, Auditora do Tribunal de Contas; Ver. Elizandro Sabino; demais presentes, senhoras e senhores.

Eu estava observando bem a fala da Dra. Noara e estava pensando o seguinte: eu sou professor universitário há mais de vinte e quatro anos, e vejo aqui o representante do Sinepe com muita alegria, participei de diversos programas de Universidade Solidária, e aprendi nas comunidades, Dr. Thiago, e presenciei crianças com seis anos de idade tomando cachaça, porque, quando ela recebe do pai um real que seja, ela vai ao bar e compra cachaça. E isso ajuda com que ela vire um delinquente logo ali adiante, porque ela vai começar também com o crack, e com outras demandas de drogas, não é? Eu entendo que é importante e fundamental, e, hoje, como representante da Secretaria Municipal da Produção Indústria e Comércio, nós temos uma grande preocupação, Dra. Heloisa, e nós temos também, digamos assim, um compromisso com a sociedade desta Cidade, e quando eu falo de um compromisso com a sociedade desta Cidade, eu falo do compromisso com a população como um todo. Estamos falando de uma questão muito séria, temos tomado todas as medidas cabíveis no sentido de poder otimizar essas ações de fiscalização em todos os locais públicos, sejam: bares, restaurantes, enfim, casas noturnas, temos observado que de alguma forma – e aí não vai nenhuma lamúria, pois particularmente não gosto de fazer nenhuma lamúria –, nós temos uma dificuldade, uma carência em relação ao efetivo que nós temos hoje, falta-nos braços para atender toda essa demanda. Só para os senhores e as senhoras terem uma ideia, nós temos, dentro de Porto Alegre, uma cidade com quase um milhão e meio de habitantes, apenas 81 fiscais. Se nós pensarmos que a Cidade cresceu, se nós pensarmos que os eventos dessa Cidade a tendência é crescer cada vez mais, vamos entender por que muitas vezes, em ações como essa, Promotora, nós tínhamos dois fiscais representados, mas não deixamos de cumprir.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Eu quero dizer a todos os senhores e senhoras que nós temos o grande compromisso, sim, com essa temática, que é uma temática extremamente relevante, que nós temos um grande compromisso de buscar, a partir de agora, e que temos observado, não nos fuge aos olhos, essas demandas todas das ruas, onde as pessoas reclamam, mas reclamam de muitos fatores. Nós estamos vendo hoje os jovens reclamando desses fatores. Nós temos um outro problema, que eu acho que é extremamente complexo, que os jovens muitas vezes, começam ingerir bebida alcoólica porque ele não tem condições de estar no mercado de trabalho. Nós temos estatísticas comprovadas de que 70% dos jovens, entre a faixa etária de 16 e 26 anos de idade, estão fora do mercado de trabalho, isso é um outro problema muito sério. Eu acho que nós temos aí um conjunto de fatores que de alguma forma nós temos que combater.

Parabenizo todos aqueles integrantes da Frente Parlamentar de Combate ao Álcool para Jovens, entendo que esse é um assunto pertinente, esse é um assunto que nós devemos cada vez mais aprofundar, e, como professor também, eu sempre acho que nós temos que trabalhar a questão da prevenção, a educação para que esse jovem, iniciando lá no Ensino Fundamental, saiba, exatamente não só os efeitos nocivos em relação à questão da saúde, mas os efeitos nocivos que isso pode gerar. Gera não só a morte no acidente de trânsito, mas gera um grupo, uma quantidade, uma série de homicídios. Nós temos visto vários casos também de homicídios, jovens esfaqueados, enfim, essa coisa toda, devido a quê? À questão que envolve a bebida alcoólica. Estamos aqui, então, irmanados com todos vocês, estamos aqui lutando em conjunto com todos e dizendo que nós, enquanto Gestor Público, lá na Secretaria Municipal da Produção Indústria e Comércio, envidaremos todos nós esforços no sentido de que possamos equalizar, educar, minimizar esse problema, que entendo que seja um problema muito sério. Muito obrigado, Dr. Thiago.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Secretário. Passo a palavra de pronto a Dra. Heloisa Tripoli Goulart Piccinini, Auditora do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul.

A SRA. HELOISA TRIPOLI GOULART PICCININI: Ver. Dr. Thiago Duarte, ilustre Presidente desta Casa Legislativa, cumprimento V. Exa. e, na sua pessoa, todos os que

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

participam e assistem a esta Audiência Pública. Um cumprimento especial aos colegas de Mesa; ao Sr. José Olmiro Oliveira Peres, Secretário Adjunto da SMIC; Dra. Noara Bernardy Lisboa; Sr. Luiz Afonso de Melo Peres, Diretor Legislativo dessa Casa, que sem a sua contribuição não estaríamos organizando e trabalhando nessa Audiência hoje à noite.

Eu inicio convocando uma reflexão: quem de nós, que deseje interpretar os recentes acontecimentos neste País, será capaz de dizer sobre o rumo que as insatisfações expressadas irão tomar? Não sabemos. O que sabemos é que milhares de jovens, capazes de conviver com as indefinições de suas próprias vidas, são, no entanto, capazes de expressar nas ruas o País que eles não querem ter. Como lembra o psicanalista Winnicott, a juventude passa nos indivíduos que ficam velhos como os Beatles ficaram velhos. Mas aquilo que ele chamou de imaturidade adolescente, que seria a fonte das dúvidas que movem evoluções e revoluções, essa força juvenil não passa, ela permanece na sociedade, através das gerações. Nesse processo, quem de nós, pais, não se reconhece, quando queríamos aconselhar um filho, sob o argumento da voz da experiência, talvez seja essa a grande glória da juventude, ou seja, a de exatamente ignorar as previsões dos mais velhos para lançar-se num futuro sabidamente incerto, mas com esperança e com imaginação. Traduzida para os dias atuais, a glória se revela em sonhar com um novo Brasil, capaz de oferecer qualidade de vida e justiça a todos os seus cidadãos.

A Constituição da República, nossa Lei Maior, por ser o conjunto dos valores mais relevantes para a sociedade brasileira, expressa, em todas as letras, o dever de proteção à nossa juventude. Mas para os brasileiros de hoje que assistem às manifestações dos jovens deste País, fica ainda mais patente, mais visível, porque, entre outros tantos aspectos, a sociedade precisa tão veementemente cuidar das suas crianças e de seus adolescentes. São, segundo refere a própria Exposição de Motivos do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, a nossa melhor e mais cara matéria prima.

Em outubro de 2011, um grupo de pessoas, como a Dr.^a Noara já referiu, de várias instituições públicas e privadas, de associações e organizações da sociedade, decidiram apoiar uma das tantas causas relevantes que dizem com a proteção dos nossos jovens. Instituíam-se o fórum permanente de previsão à venda e ao consumo de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes. Dentre os parceiros, estava o Tribunal de Contas do Estado,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

que hoje aqui represento. Na linha da Constituição Federal, a Lei nº 8.069 garante proteção integral à criança e ao adolescente, referindo, no art. 4º, que é dever da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público, assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos relativos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária. Essa prioridade de que fala o Estatuto na concretização dos direitos, conta, inclusive, com a destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas à proteção, à infância e à juventude.

O ECA determina, ainda, que é dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou a violação dos direitos da criança e do adolescente, e que a política de atendimento desses direitos far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios brasileiros.

O Tribunal de Contas do Estado, no âmbito de suas competências constitucionais, como indutor que é de políticas públicas, dada a sua função de natureza pedagógica, realizou uma pesquisa para avaliar o cumprimento do ECA. Coletando dados de julho a agosto de 2012, o Tribunal mapeou, entre outros itens pesquisados nos Municípios, o funcionamento dos Conselhos Tutelares, a existência de legislação específica acerca da venda de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes e a existência de projetos de prevenção ao uso precoce do álcool. O questionamento foi respondido por 459, do total de 496 Municípios do Estado, o que representa uma avaliação de 92,54% do total. Dado alarmante foi constatado na pesquisa, porque 84, dos 387 Municípios pesquisados, nesse item, não possuem legislação específica sobre a venda, o controle, a fiscalização do uso de bebidas alcoólicas. Dos 15% dos Municípios que possuem legislação específica, apenas 31 consignam a proibição de venda de bebidas alcoólicas a menor de 18 anos, apenas 28% preveem as penalidades para o caso da inobservância da proibição.

Outro dado da pesquisa que causa preocupação é o de que 97% dos Municípios não possuem um único projeto de repressão ao consumo precoce do álcool. Com relação a projetos de prevenção, 18% dos Municípios possuem um projeto específico e 8% dos Municípios possuem dois projetos.

No tocante aos recursos financeiros empregados, é quase nula a participação de recursos financeiros do Estado e da União nos projetos, concluindo-se que os Municípios arcam com a quase totalidade dos recursos. Além disso, dados demonstram que os

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

investimentos anuais nos projetos de prevenção e repressão são muito baixos, e existe percentual alto de ações específicas de custo zero.

A pesquisa realizada revela, portanto, que tanto a atuação dos Legislativos, como a dos próprios Executivos, estão muito aquém do necessário ao cumprimento da proteção integral, determinada pela Constituição e pelo ECA, no que tange aos direitos da criança e do adolescente, dentre os quais, notadamente, nós estamos aqui falando de saúde e de integridade física.

Por fim, é importante refletir que existem vários estudos publicados, realizados por especialistas, sobre os chamados processos de intervenção comunitária, realizados nos Estados Unidos e patrocinados pelo Instituto Nacional de Abuso do Álcool e Alcoolismo – instituto daquele País. Tais processos de intervenção foram elaborados para reduzir o consumo de álcool entre menores de idade, adultos jovens e a população em geral, demonstram a eficácia das intervenções comunitárias que podem influenciar no preço, na disponibilidade, no contexto de beber e na percepção sobre os riscos do alcoolismo.

Os jovens trabalhando, estudando nas universidades, exercendo o serviço militar, são parte de uma comunidade considerada, sim, o conjunto de pessoas envolvidas em processos sociais, culturais, políticos e econômicos. Uma intervenção, com base na comunidade, concentra-se em modificar esse sistema, de tal forma que a probabilidade do consumo do álcool e/ou problemas relacionados são reduzidos. Segundo o que tais estudos referem, não existem manuais que especifiquem como fazer essas mudanças na comunidade. Cada comunidade é única, complexa e nem sempre previsível, razão pela qual cada uma dessas comunidades identificou o seu próprio conjunto de estratégias e pensou a forma de implementá-las.

Dentre os vários processos realizados, eu pincei o processo de prevenção comunitária que alcançou três comunidades de intervenção, situadas na Califórnia e na Carolina do Norte, no período de 1992 a 1996. A intervenção focou-se em consumidores menores de idade, bem como na população em geral e incluiu cinco estratégias: mobilização da comunidade, formação de serviço de bebida responsável em bares, limitação do acesso ao álcool por meio de zoneamento, verificação de conformidade para prevenir a venda a jovens menores de idade e controle de sobriedade para evitar beber e dirigir. Houve, segundo a avaliação do processo, queda nas vendas de álcool a menores e nos números

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

dos acidentes de trânsito, nos quais o motorista havia bebido, quedas também no número de tentativas de agressão, observadas nos serviços de emergências das comunidades. Os estudos referem que os grupos autores deste e de outros projetos, todos de duração continuada, candidataram-se para financiamento do Instituto Nacional do Abuso do Alcool e Alcoolismo. E apontam estratégias dizentes, como por exemplo, o treinamento de funcionários e gerentes para realizar a identificação de idade e com ameaça das funções legais contra as lojas que vendem bebidas alcoólicas. Essas estratégias produzem significativa redução do acesso ao álcool pelos jovens menores de idade. Temos, conseqüentemente, na experiência norte-americana e em outras tantas que por aí afora têm sido feitas, fontes ricas de elemento sobre os quais podemos refletir como e de que forma nós queremos combater os problemas que temos no Brasil, os quais não diferem muito daqueles que motivaram as intervenções comunitárias referidas. Penso que esses estudos e a extensa literatura de pesquisa que os acompanha, assim como os dados levantados pelo Tribunal de Contas, constituem elementos que podem ser úteis, tanto à sociedade, aos cidadãos, como notadamente aos administradores, aos legisladores, aos conselheiros municipais, aos conselheiros tutelares, enfim, a todos os agentes responsáveis pelas políticas de combate ao uso do álcool por crianças e adolescentes. Comungo da opinião de que os brasileiros, a sociedade e os poderes públicos precisam reverter a cultura do álcool neste País. Precisamos derrubar a imagem da bebida associada à elegância, à sociabilidade, ao sucesso profissional, ao esporte, o que impressiona e seduz os nossos jovens, ainda imaturos em sua capacidade crítica. A juventude brasileira, força motriz de renovação da sociedade e das instituições, certamente tem melhores propósitos do que servir à indústria do álcool, mas é preciso que cada um de nós trabalhe em torno dessa rede de proteção que o Fórum permanente constituiu, trazendo, quem sabe, nesta Audiência e em outras oportunidades, boas propostas para serem concretizadas. Muito obrigada pela atenção.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Muito obrigado, Dra. Heloísa, sem dúvida nenhuma traz muitos tópicos para a nossa reflexão. A Dra. Lisia von Diemen, representante da área da Saúde, médica psiquiatra do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

A SRA. LISIA VON DIEMEN: Boa noite a todos, gostaria de cumprimentar o Ver. Dr. Thiago, e, na pessoa dele, todos os presentes, e agradecer a oportunidade de estar aqui, com vocês, podendo discutir esse assunto tão importante, que a gente vem estudando com dedicação, trabalhando junto com o Ministério Público, para ver se a gente consegue modificar um pouco essa realidade. Quando me convidaram para falar e disseram que eu tinha 15 minutos, eu disse: Meu Deus! O que vou falar em 15 minutos sobre um tema que é tão amplo e tão complexo para a gente poder debater? Eu resolvi trazer um ponto específico, que eu acho que é um ponto com que todos vocês devem, em algum momento, ter se deparado, que é ouvir de pais, ou ouvir de amigos, de pais de adolescentes, assim: “Bom, mas, se eu bebo a minha cerveja, se eu bebo o meu vinho e nada me acontece, eu estou bem, não me faz mal, por que o meu filho não pode beber? Que mal tem ele beber uma cervejinha, um vinho em casa ou com os amigos nas festas, ou coisas assim?” Então, o título: O uso de álcool e adolescentes – o que diz a ciência, é justamente para a gente poder ver qual é a diferença, então, de o pai ou a mãe, adulta, tomar um cálice de vinho, tomar a sua cerveja ou tomar alguma bebida alcoólica e de o adolescente fazer esse consumo, tentando responder por que, para conseguir combater esse problema do alcoolismo, da dependência de álcool, a gente precisa começar isso na adolescência, porque, senão, todos os esforços vão ser muito menos efetivos do que se a gente pegar lá na raiz, que é onde os problemas acontecem. Bom, que a adolescência é um período crítico para o problema com álcool, isso é de senso comum. Estamos acostumados a pensar principalmente na questão de quando se começa a experimentar o álcool. A idade média do primeiro consumo entre os estudantes brasileiros é em torno de 12 anos e meio – é muito precoce. É a fase, em que, então, existe a transição da infância para a idade adulta. Então, é nela em que está se tentando parecer adulto, e o álcool entra um pouco nesse aspecto: “Bom, eu quero parecer como os adultos, que bebem”. Então, a gente sabe que tem vários fatores que levam a esse início de consumo na adolescência. Mas que impacto isso tem, qual é o problema disso? Um dos principais problemas é o cérebro do adolescente. A gente sabe que, quando a criança nasce, ela tem um cérebro completamente imaturo e passa por todo um amadurecimento cerebral ao longo da infância e da adolescência. Então, na adolescência boa parte do cérebro ainda está completamente imatura. Ali, naquelas imagens, onde está mais amarelo e mais verde, é o cérebro mais imaturo; onde ele fica mais roxo, azul, é onde ele está mais

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

maduro. Então, esse processo vai terminar de acontecer ao redor dos 20 anos. Qual é a outra questão importante? A parte do cérebro que vai amadurecer por último é justamente o córtex pré-frontal, aqui não dá para apontar, mas é a parte mais na frente do cérebro, que é responsável pelo controle dos impulsos, pelas tomadas de decisões, pelo processo racional, que faz com que a gente tome uma decisão para um lado ou para outro. Por isso que a gente fala que o adolescente é impulsivo, o adolescente não pensa antes fazer as coisas. Realmente, porque essa parte do cérebro do adolescente, que é a que faz com que ele adquira mais essa capacidade de usar as funções cognitivas para tomar uma decisão, vai terminar o seu processo de amadurecimento ao redor dos 20 anos. Então, qualquer coisa que a gente botar para agredir o cérebro nesse momento vai interferir nesse processo de amadurecimento e vai ter consequências futuras permanentes nesse cérebro do adolescente, que é diferente da ação do álcool no cérebro do adulto, que já está desenvolvido, em que a agressão vai ser sentida de uma maneira diferente. Bom, tem um outro problema que acontece com os adolescentes. Justamente por o adolescente estar com todo o seu organismo em modificação, nessa transição da infância para a adolescência, o que acontece? Os efeitos do álcool são diferentes também do que no adulto. Então, o adolescente tem uma diminuição dos efeitos adversos do álcool. O que acontece? Os efeitos incômodos do álcool, a sedação, aquela sensação de sonolência e as dificuldades motoras são menos percebidas pelos adolescentes e acontecem menos nos adolescentes do que nos adultos. Então, ele sente menos esses efeitos adversos e sente menos os sintomas da ressaca. A gente vê, às vezes, o adolescente consumindo uma grande quantidade de álcool, e, no outro dia, ele está muito bem, obrigado, ao contrário do adulto, que sente esse sintoma do pós-uso de álcool de uma forma muito mais intensa. Isso o previne de fazer o uso excessivo. Então, essa falta da percepção dos sintomas negativos vai facilitar esse consumo excessivo de álcool pelo adolescente. Bom, além de diminuir os efeitos adversos, o adolescente sente mais os efeitos positivos do álcool, que são as propriedades reforçadoras o álcool. O que é isso? Aquela sensação de prazer, de euforia que o álcool dá é sentida de uma forma muito mais intensa pelo adolescente, assim como aquela sensação da facilidade social, da interação, de o álcool produzir aquela desinibição, é muito mais forte nos adolescentes do que nos adultos. O que acontece? Isso também vai facilitar o consumo excessivo de álcool. Então, a gente tem, nesses dois lados, uma diminuição dos efeitos indesejáveis, dos efeitos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

nocivos, e um aumento da sensação dos efeitos positivos do álcool. Bom, a exposição ao risco e a impulsividade também vai fazer com que o adolescente, além de sentir mais os efeitos positivos do álcool, queira se arriscar mais, essa coisa da busca do risco, que é uma característica do adolescente. Por que isso é tão importante? Porque é o único momento da vida em que acontece um desequilíbrio e um amadurecimento de duas partes importantes do cérebro. A criança tem a parte emocional, essa de risco, de impulsividade, não tão desenvolvida, e também tem a parte que controla, que vai te dizer “não, não faz”, a parte racional, também não é desenvolvida, mas como elas estão em equilíbrio está tudo bem. Na adolescência, aquela coisa da emoção, da paixão, do impulso, de fazer tudo movido por aquela energia da adolescência, é muito intenso, é uma parte do cérebro que se desenvolve muito mais rápido na adolescência, antes dessa capacidade do controle inibitório, de tu dizeres assim: “Não, não faz”, de tu poderes tomar uma decisão avaliando todos os aspectos positivos, os negativos, essa é uma habilidade que vamos adquirindo ao longo da adolescência e, na idade adulta, teoricamente, está formada. Na adolescência, nós temos esse descompasso, é muita vontade de fazer as coisas e muito pouco controle por essa parte do cérebro. Então, isso faz com que não se pense muito. “Ah, eu vou experimentar e vamos ver no que dá”. E isso serve não só para álcool como para as outras drogas também.

Sistema de recompensa cerebral, o que é isso? É onde agem todas as drogas de abuso, onde está a sensação de prazer. Esse sistema do cérebro, que é onde vai ser gerada toda a dependência futuramente, também está se desenvolvendo, e os danos produzidos nessa fase serão permanentes. Esse adolescente que teve um uso muito importante de álcool, de cocaína, que são as duas drogas que mais atacam o sistema de recompensa... o dano produzido nessa fase tende a ser permanente, a pessoa fica com esse sistema de recompensa desregulado durante a vida adulta também, o que aumentará muito a chance de ele se tornar dependente, não só de álcool, mas de outras drogas.

E, finalmente, os danos produzidos no cérebro, que é a neurodegeneração, a degeneração dos neurônios. O adolescente é muito mais sensível porque ele está nessa fase de mudança cerebral, então, ele tem uma vulnerabilidade muito grande a esse dano produzido pelo álcool, de não ter a flexibilidade, porque uma das coisas que nos protege, em termos cerebrais, é termos adaptações no cérebro, é fazermos novas conexões, produzir neurônios. Quando eu estudei, na escola, ainda se achava que adulto não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

produzia mais neurônios, hoje sabemos que não é assim, temos produção neuronal a vida inteira, só que para isso nós precisamos ter uma certa flexibilidade cerebral, e o álcool também atrapalha muito. Esses danos que temos na adolescência são irreversíveis, porque ele pega em uma fase em que as coisas estão se estruturando. Então, por isso que a coisa mais importante na prevenção do uso de álcool na adolescência é proteger o cérebro, acho que esse é o grande foco, proteger o cérebro do adolescente, porque os danos que temos nessa fase da vida são permanentes.

Falamos muito do cérebro, mas há uma série de outras consequências que acontecem na adolescência que também temos que levar em conta. O adolescente tem muitas alterações hormonais, os hormônios sexuais, principalmente, estão muito altos e fazendo toda a maturação dos órgãos sexuais, o crescimento, há uma série de alterações acontecendo que são provocadas pelos hormônios, e o álcool desregula muito esses hormônios durante a adolescência. O que nós temos? Nas meninas, uma diminuição do estrogênio; nos meninos, uma diminuição da testosterona, e, em ambos, uma diminuição do GH, que é o hormônio do crescimento. Então, acaba sendo uma coisa paradoxal, porque os adolescentes buscam ficar como os adultos, buscam no álcool algo de parecer adulto, e o que acaba acontecendo é justamente o contrário, porque vai diminuir a testosterona, que os deixará menos masculino, vamos dizer assim, diminuindo o GH, que é o hormônio do crescimento, que vai atrapalhar o crescimento deles também. Como todo o organismo do adolescente está em desenvolvimento, o fígado também está. Nós sabemos que o início do consumo de álcool na adolescência vai causar um impacto no fígado, haverá mais chance de cirrose do que em quem começou a beber mais tarde, porque o fígado também está em desenvolvimento; os ossos também estão na fase de crescimento, é importante, então, há uma diminuição da densidade de massa óssea produzida pelo álcool. Só para dar um painel geral, todo o organismo é impactado pelo uso de álcool na adolescência, porque é onde está havendo uma grande mudança corporal.

E nesse dado eu acho que culmina: quanto mais precoce a idade do primeiro consumo de álcool, maior a chance de dependência no futuro. Quando a idade de início for menor de 14 anos, o risco de dependência, ao longo do tempo, é muito maior do que quem começou depois dos 15 anos. E, claro, depois dos 15 ainda é maior do que quem

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

começou com 17 ou 18 anos, enfim, quanto menor a idade do primeiro consumo de álcool, maior a chance de se tornar dependente no futuro. Eu acho que era isso.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Doutora. Quero convidar os representantes das escolas.

O SR. ELDER LUIZ FELIPPE: Boa noite a todos, quero saudar o Vereador-Presidente desta Casa, Dr. Thiago Duarte; excelentíssimo representante da Secretaria da Indústria e Comércio; as excelentíssimas componentes da Mesa, representantes do Ministério Público do Tribunal de Contas, e estendo essa saudação a todos os demais presentes, às autoridades já nominadas e aos que nos prestigiam. Também quero expressar minha satisfação em dividir esse espaço com pessoas que estão preocupadas com esse tema, essa causa que é tão relevante, e expresso também a satisfação de estar aqui representando a direção do Colégio Nossa Senhora do Rosário. Desde já trazer a manifestação da direção desse educandário de respeito e admiração por esta Casa Legislativa, informando que o diretor e os vices-diretores só não se fazem presentes em razão de compromisso fora do Estado, já assumido há mais tempo.

De imediato, passo a palavra à colega Kátia que irá apresentar um pouco sobre as ações que têm realizado nesse período os colégios que integram o fórum desde a sua implantação.

A SRA. KÁTIA BEPLER MACAGNA: Obrigada, Elder. Boa noite a todos. Estamos aqui representando um grupo de escolas que, a partir do ano passado, teve uma iniciativa, dentro do próprio Fórum Permanente, de que, neste momento, frente ao contexto muito bem apresentado pela Mesa sobre as nossas preocupações com as crianças e adolescentes – nós: Anchieta, Farroupilha, Monteiro Lobato e Rosário, cada escola no seu espaço –, de batalhar por um mote comum, que é o cuidado e a formação dessa criança e desse adolescente. Percebemos que cada instituição, dentro do seu espaço, por mais que trabalhasse com todo o seu projeto político-pedagógico, com certeza, dentro do contexto... e não vou reiterar o que já foi colocado aqui sobre a questão que somos sabedores do aumento significativo do uso e abuso de drogas, da precocidade dessa experimentação – a Dra. Lisia trouxe muito bem a questão de como o álcool e outras

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

drogas interferem na aprendizagem. Por um movimento comum, as quatro escolas resolveram ser parceiras e assim começou a se construir uma proposta de trabalho dentro do fórum. As nossas inquietações são comuns. Como parte desse grupo, temos o Dr. Eduardo, do Anchieta; a Maria Alice, do Monteiro Lobato; a Isabel Tremarin, também do Anchieta, e o Rubem Corso, que não está aqui.

Como nós, em cada instituição, estamos trabalhando, sendo que os nossos alunos frequentam – e aí houve um mote – as mesmas formaturas das quatro escolas e acabam, sim, consumindo álcool nos lares ou nos famosos “esquentas”? Assim, criou-se um movimento dessas quatro escolas. Levamos a proposta para o Fórum Permanente, da possibilidade de criarmos um projeto-piloto. Então vou trazer um breve histórico e a proposta para 2013.

Nós nos sentimos responsáveis em colaborar e participar na implementação de políticas de prevenção e fiscalização da oferta e venda e distribuição de bebidas alcoólicas para crianças e adolescentes. Para que vocês tenham ideia da projeção que isso tomou, somente nesse projeto-piloto, dentre as quatro escolas somamos o número de estudantes: 8.750 estudantes, atingindo então 17.500 famílias. Mas com pessoas direta ou indiretamente envolvidas, chegamos ao montante de 26 mil! É um número muito significativo, o que realmente justifica a necessidade da união e da parceria das instituições de ensino com as demais cooperadoras operacionais. No ano passado, realizamos várias ações.

Vou trazer um pouco do histórico de cada escola. Cada uma tem o seu projeto, diferentes iniciativas, assessorias de diferentes psiquiatras, especialistas na área da educação, da saúde. E começamos a realizar, fora do Fórum Permanente, reuniões dessas quatro instituições refletindo e pensando que ações comuns nós poderíamos tomar já que as nossas famílias circulavam em momentos semelhantes, em determinados eventos, como as formaturas.

Assim, criaram-se ações em comum, como cartas de sensibilização, de orientação à família, até com relação a leis importantes, e que nós programávamos mais ou menos o disparar dessas cartas ao mesmo tempo, no mesmo dia. Com isso, na verdade, algumas movimentações acabaram acontecendo dentro das famílias. Isso começou a criar uma unidade entre essas escolas, independente do projeto de cada uma. Mas algumas iniciativas eram comuns, e isso começou a criar uma marca desse projeto, que fez com

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

que se criasse um nome como: Formatura Saudável, Memórias Felizes! Tanto a abordagem e a necessidade de trabalhar com a família criou outro aspecto com relação ao “esquenta”, e também diferentes circulares se criaram, disparando que seria um “esquenta saudável, memórias felizes!” Alguns motes, dentro do próprio projeto e no planejamento, nós fomos construindo. E nós, sempre muito parceiras do fórum, com uma orientação importante da Dona Maria Regina, também participando das nossas reuniões, fomos construindo essa caminhada. Porque nós precisávamos de um protocolo de responsabilidade das cooperadoras também, porque frente a essas quatro formaturas criou-se toda uma estratégia de como trabalhar no entorno da festa, a parceria com a própria produtora.

Entre outras, aqui citei algumas como a SMIC, a EPTC, o DECA, algumas instituições como o Ficar e o Vida Urgente, sim, contribuíram bastante durante este ano, o ano de 2012, e fica a cargo que cada instituição, sim, poder trabalhar novamente. E fechamos o ano, sim, com avaliações após cada evento. Acreditamos que o resultado foi positivo, nas escolas a repercussão que foi muito importante. Passou 2012, fizemos o projeto das quatro escolas, e como fica agora a responsabilidades dessas quatro escolas no fórum? A nossa intenção, na semana passada, felizes com maior número de parceiros sendo agregados – o Sinepe é um deles, este ano de 2013 está pegando junto – era construir um planejamento para poder, agora, receber escolas municipais e estaduais no dia 14 de agosto, no próprio fórum, para dar uma maior dimensão desse projeto. Por quê? Porque as escolas têm experiências fantásticas, e nós poderíamos unir e ter uma projeção muito maior. Quatro escolas tiveram 26 mil pessoas que foram, direta e indiretamente, acionadas a refletir e parar. Então, a ideia, sim, este ano, é poder expandir, porque nós temos também uma proposta maior, porque os diferentes projetos têm um objetivo comum, que é o cuidado e a formação dessa criança e desse adolescente. E acho que nós estamos nessa fase de amadurecimento desse trabalho com as cooperadoras. Acreditamos que este ano terá muitos ajustes, mas acreditamos que o maior desafio será essa conquista de novas parcerias. E nós estamos com uma expectativa, Elder, bem importante, de aproximação, inclusive, das associações de pais das escolas. O aluno fica na escola em torno de quatro a cinco horas do dia, as demais ele está em casa, está com a família ou está só. Então, como a gente também vai poder trabalhar a questão da família, enfim, que é uma responsabilidade social indiscutível.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

O SR. ELDER LUIZ FELIPPE: Só para concluir aqui. Esse projeto da participação efetiva das escolas, nessas formaturas, teve um formato semelhante ao que a Dra. Noara colocou em relação a essa festa do último dia 28, lá na Farm's. Com a presença do Ministério Público, nessas quatro formaturas, aí, sim, teve a presença do Conselho Tutelar. Nós tínhamos conselheiros tutelares presentes, a colaboração da EPTC, que realizou a Balada Segura junto. As quatro formaturas, nas quatro noites, tiveram a participação efetiva das associações de pais, das escolas, das direções das escolas e dos parceiros que nos ajudaram, efetivamente, a trazer àquela atividade um pouco mais de cuidado a essas crianças, a esses jovens, a esses adolescentes. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Muito obrigado. O Dr. Eduardo Dias, representante dos pais, está com a palavra.

O SR. EDUARDO ALBERSHEIM DIAS: (Saúda os componentes da mesa e demais presentes.) Nós estamos numa Casa de legislar, uma Casa de formar regras, orientações, leis, referências de comportamentos e condutas na sociedade porto-alegrense. Nós estamos diante de um poder institucional, fundamental na sociedade civil. Estamos tratando aqui, hoje, também, Heloisa, de uma lei para proteção, cuidado e promoção da vida. A Dra. Noara, naquela primeira fala, referiu uma pesquisa, e eu tenho aqui a revista Educação, editada pelo Sinepe, de fevereiro e março do ano passado: "O Álcool Longe dos Jovens". Li nessa revista, por sinal qualificadíssima, Dra. Noara, essa pesquisa. E é pelo último indicador que a senhora citou que se faz justificada essa fala de um pai. Ou seja: onde os jovens, sobretudo jovens porto-alegrenses que nos interessam mais, porque diz respeito à nossa comunidade, começam a beber? Onde eles têm acesso e contato, pela primeira vez, com essa droga lícita, como disse a Dra. Lisia? A pesquisa trazida é clara. Iguale-se o indicador da casa com o indicador da balada. Trinta por cento para cada um. A casa, o lar, a residência, o ambiente familiar equipara-se ao que nós podemos tratar como qualquer ambiente externo onde se aglutinam, se reúnem jovens para o acesso e o contato primeiro com a bebida.

Então, a reflexão começa: por que a lei não é cumprida? Cabe-me, nesta noite, examinar essa questão dentro do âmbito e da estrutura familiar. Nós geramos nossos filhos com

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

amor, e este amor é o que nos traz aqui. Pais dizem ou deveriam dizer, na visão e na experiência de vida que têm, o que é certo e o que é errado. Pais dizem, sim, o que pode e o que não pode. Pais dizem, marcam e ensinam limites e a responsabilidade diante desses. Os filhos sentem-se amados com estima, com autoestima, quando têm a segurança do cuidado dos pais. Nossos filhos vão aprender com amor, Secretário José, ou pela dor. Dor, sofrimento e frustração são importantes para crescer e amadurecer, sabemos todos, mas dor que coloca em risco a vida não é crescimento: é fatalidade anunciada. O norte é o princípio, o bem e o mal. O certo e o errado do pai e da mãe, que são um farol na vida dos filhos. Se os pais se omitem e não emitem os seus sinais, a sua luz, os filhos ficam desorientados. Na omissão, lacuna, ausência dos pais, quem assume essa função educadora, formadora e orientadora? Os professores, nossos valorosos educadores do dia a dia? Os professores têm um limite, no dizer o certo e o errado, o bom e o ruim. Este limite é apontado muitas vezes pela criança ou jovem, quando ele diz para o professor, Diretora Maria Alice: “Tu não és meu pai” – e eles dizem para os professores isso.

A Internet despersonalizadora, descompromissada, é um risco absoluto. É a Internet que vai dizer o bom e o ruim, o certo e o errado? Por acaso seria a turma da rua? O poder do grupo? A influência de ir junto, sem autonomia? Seria a turma da rua que diria o que é certo e o que é errado, o que é bom e o que é ruim? Será que o nosso jovem não é, como sempre foi, de certa forma, refém do “todo o mundo faz?” “Pai, mãe, todo o mundo faz, todo o mundo vai, todo o mundo toma”.

A força pública policial ou administrativa tem papel coercitivo em face da lei, luta com a falta de estrutura, o Secretário José dizia. E o desgaste da imagem, para balizar muitas vezes o comportamento e as ações sobretudo com relação ao álcool. Estão aí as manifestações para dizer do desgaste das nossas instituições.

A vida é o bem maior a ser valorizado, protegido e promovido. É o que estamos fazendo aqui.

A responsabilidade do pai é de origem, decorre da concepção, da natureza, da ordem primeira e prioritária da vida. Decorre do direito natural, que precede a toda lei. É inarredável, intransferível, indelegável, em se tratando de pessoas sadias.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Liberdade – hoje, talvez há bastante tempo, exista uma certa confusão no entender do que seja liberdade. Liberdade, por acaso, não seria fazer o que é certo, o que é bom e sadio, o que protege e preserva a vida, em sua plenitude e integralidade?

A criança, o jovem, o adolescente é livre quando escolhe entre duas coisas boas, entre dois bens, entre opções boas, que lhe fazem bem, que lhe fortalecem e promovem suas capacidades, quando decidem por caminhos que lhe fazem superar dificuldades e crescer. Quando a opção não é boa, não faz bem, coloca em risco a vida, sua integridade, seja física, seja psíquica, seja espiritual, seja intelectual, isso não é liberdade. Este estado é de escravidão, é de dependência de alguma coisa. Esta criança, jovem ou adolescente está servindo a interesses outros, talvez do “deus mercado de consumo”: consumir a qualquer preço, a propaganda que associa o álcool a sucesso, alegria fácil, diversão incontida e sem limite, prazeres de pertencer a um grupo, entre outras apelações.

Os filhos querem ser cuidados. A criança nasce e cresce sendo cuidada. O jovem quer, precisa e orgulha-se, ainda que diga, por vezes, não querer pagar mico, ele se orgulha se a forma com que agimos transmite segurança; fortalece a sua autoestima quando esse jovem tem certeza e sente firmeza no cuidado que seus pais têm com sua vida. Portanto, vamos cuidar com naturalidade, com tranquilidade, com clareza e com firmeza. Vamos monitorar, vamos acompanhar, vamos saber onde andam, com quem andam, a que horas saem, a que horas voltam, como foi a festa, o que aconteceu, quem estava. Sem culpa excessiva. Será que pode ser? Vamos levar e buscar das festas. pelo menos buscar. Botar aquele abrigo por cima do pijama, às 4h da manhã – não é, Ivo? Botar um tênis, às vezes, amarrados às avessas, mas vamos buscar! Vamos buscar! Observar e agir se for necessário. Isso é demais? Mas não é um dever do cuidador? Não está de acordo com o papel de pai ou de mãe? O olhar do pai ajuda a organizar e formar a personalidade. O pai que se faz respeitar com as suas verdades é amado, admirado, quem sabe, por toda vida. Esta geração precisa mais do adulto do que outras passadas. Ela precisa mais hoje – quem sabe, Heloisa, do que outras gerações passadas, para regular, disciplinar, ajudar a organizar, firmar o ponto de corte.

Necessidade de lidar com limites de forma muito clara. São muitas as opções, hoje. As informações chegam de todos os lados. Existem coisas se sobrepondo de todos os lados. A necessidade hoje é maior, e a presença dos pais, às vezes, é menor.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Outro aspecto é dar o exemplo dentro de casa – olha os 30% aí, Noara. Dar o exemplo dentro de casa: não beber; beber moderadamente, com controle, limite e consciência quanto à hora, local, situação e companhias. Hoje, diz-se das crianças que são hiperativas; mas a realidade é que são hiperexcitadas. Aí entra a mediação dos pais: limite de hora e tempo das coisas.

Alertar a criança e o jovem sobre as perdas que a bebida traz. Se eles tivessem alguém como a Dra. Lísia a dizer, resumidamente, tudo o que a álcool faz de mal, talvez agissem ou reagissem de maneira diferente.

Fazer consciência no jovem de que ele vai parar, encontrar limite no amor, quem sabe na intervenção dos pais, ou na dor. O ideal é que aos 25 ou 30 anos os jovens tenham o que fazer, o que experimentar. As coisas a serem experimentadas não se esgotam aos 15 anos.

Agir com as forças públicas. Aquele exemplo de pai que acionou o Ministério Público, indicando uma festa na qual seria servida bebida alcoólica e a casa onde se realizaria essa festa foi fechada, isso foi há dois ou três anos.

Agir com as escolas – as famílias devem interagir com as escolas, procurar as direções, os orientadores, os responsáveis pela segurança, enfim, toda a estrutura que uma escola oferece para acolher uma família preocupada, um pai ou uma mãe preocupados que identificam um fato que precisa receber uma intervenção. Quando identificar uma situação de risco ou transgressão que ameace o jovem ou um grupo de alunos, agir com outros pais, formando uma rede de pais, Isabel. Uma rede de pais. Vínculos e proteção em torno dos jovens, facilitando a comunicação e a informação. Uma rede de pais, pais que se encontram e se comunicam, que se vinculam nesse cuidado, fazem da segurança dos filhos algo muito mais concreto. A família não pode sair da reta, não pode ser preservada ou aliviada. Ivo, a família não pode sair da reta. Não pode a sociedade tratar com omissão a responsabilidade, primeira e principal da família, no evitar que crianças, jovens e adolescentes passem a consumir bebidas alcoólicas e coloquem em risco as suas vidas e as vidas dos outros – homens, mulheres e crianças pelas ruas, no trânsito, nos espaços de festa e na convivência em nossa sociedade. As campanhas de combate ao álcool para crianças e jovens devem chamar a família à sua responsabilidade original e natural. Quem serve bebida em casa, quem permite que sirvam e nada faz, quem não quer saber o que é servido ou quem nem sabe o que se passa ou está cometendo crime ou sendo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

omisso em face de um crime cometido. O pai ama seu filho, quem ama educa. Isso é tão antigo. No educar, o “não” é fundamental para estruturar a personalidade de nossas crianças e jovens, o discernir entre o que pode e o que não pode ou o que é bom e o que tem que ser evitado. Gostaria de encerrar esta reflexão paterna com uma profissão de fé e esperança. Nossa atitude diante de nossos filhos tem de ser de confiança no que vem depois. Devemos acreditar na capacidade das gerações que vêm vindo. Quando olhamos para as crianças e jovens adolescentes, devemos nos impregnar da capacidade de sermos otimistas, isto nos fará agir hoje como através desta audiência pública. O Fórum de Prevenção ao Uso e Consumo de Álcool por Crianças e Adolescentes é uma iniciativa eficaz, articuladora da sociedade e que nos fortalece como pais, famílias, educadores, entidades e instituições públicas e privadas. Nós estamos no grupo de trabalho das famílias, no Fórum, lançando uma proposta de veicular em órgãos de imprensa matérias que digam respeito aos diversos aspectos multidisciplinares desta questão do consumo e venda de bebidas alcoólicas a jovens e crianças. Na área médica, na área jurídica legal, na área sociológica, na área psicológica, na área da segurança pública e privada, na área educacional e de cidadania, do relacionamento comportamental, na área de *marketing* e propaganda e na área de mercado consumidor, sempre com foco no papel e função da família e dos cuidadores. Vamos levar esta proposta adiante. Contamos com a orientação de vários profissionais brilhantes que integram o Fórum, Presidente Dr. Thiago, e vamos procurar a Câmara de Vereadores de Porto Alegre porque esta Casa Legislativa, Dr. Thiago, não pode conformar-se com este indicador que faz de Porto Alegre e de Curitiba as cidades onde se acessa maior quantidade de álcool por suas crianças e jovens. Esta Casa não pode se conformar com isto e este indicador não é novo, ele já vem de alguns anos. Parabéns à Câmara de Vereadores por estar abrindo uma frente de integração com o Fórum. A equipe briosa, valorosa do Ministério Público aqui representada pela Helena. Helena, todos os teus pares, teus colegas, Dr.^a Maria Regina, parabéns, o nosso agradecimento. E a nós, participantes do Fórum, o desejo de que o nosso caminho seja abençoado por Deus nesta missão de promover a vida e cuidar das crianças e jovens. Não à bebida alcoólica para crianças e adolescentes.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado, Dr. Eduardo Dias.

O Sr. Marcos Daudt, do Ficar – Instituto Igor Carneiro, está com a palavra.

O SR. MARCOS DAUDT: Boa noite a todos. Sinto-me muito à vontade por estar hoje aqui. Primeiro, por conhecer todos os componentes da mesa e a maioria dos que estão aqui. Sinto-me à vontade também porque agora é a quarta vez que estou aqui na tribuna, por isso queria falar de lá, para variar um pouquinho; já estive três vezes aqui neste local, duas vezes pela Tribuna Popular falando aos Vereadores da Casa, defendendo uma Lei e aproveitando para dizer que o Terceiro Setor, ou seja, a sociedade civil, também trabalha com os mesmos objetivos no Fórum instituídos. Inclusive, fomos signatários também do TAC, em 2009, mencionado pela Dra. Noara, que erradicou a bebida das formaturas, e também presente no Fórum desde a sua instituição em praticamente todos os eventos. O Terceiro Setor faz por isto. Aprovamos uma Lei, junto com os Vereadores da chamada tele-entrega, onde qualquer bebida alcoólica sendo entregue pelo sistema de *delivery* ou tele-entrega, teria que ser identificada a pessoa que recebe. Essa Lei foi aprovada aqui faz 45 dias, mais ou menos, por 22 votos. Aí vem uma coisa peculiar: uma abstenção do Ver. Guilherme Socias Villela, não sei por que se absteve, e dois votos contrários, do Ver. Bernardino Vendruscolo e do Ver. Tarciso Flecha Negra, do Grêmio – que, inclusive, se manifestou quando o Ficar esteve aqui, apoiando-nos e oferecendo ajuda. Para dar um direito de resposta a esses dois Vereadores – na verdade, três –, eu estive nos três gabinetes. O Ver. Bernardino Vendruscolo foi o único que se reportou em retorno, e a sua alegação foi de que ele achava que o motobói, no caso, não tinha condição para exigir um documento de identidade para o destino da bebida alcoólica. Resumindo a uma conversa de 30 minutos ao telefone, eu contra-arguntei ao Vereador dizendo: então, num cinema, com restrição de idade, o bilheteiro não tem autoridade para ver se a pessoa é maior ou menor de idade? Ou em algum estabelecimento, como bares, o *barman*, na entrada, não tem também autoridade para verificar a identidade da pessoa que está frequentando? Na verdade, eu quero colocar essa situação para dizer que a vontade tem que ser política, como a Dra. Noara falou, porque, na verdade, era uma intriga. Na primeira vez em que falei aqui o Ver. DJ Cassiá falou assim: “Muito bem, a sua proposta, só que tem que falar o Ver. Márcio Bins Ely para apoiar o nosso projeto.” Eu tive que contra-argumentar, acho que vidas humanas, de adolescentes em especial, não são negociáveis por votos de projetos e de afinidades entre Partidos ou não. É uma prioridade. E essa lei está para ser sancionada pelo nosso Prefeito... Na verdade, também

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

estou um pouco surpreso porque não foi ainda sancionada, quando ele tinha um prazo que já se esgotou. Fiquei sabendo que essa lei está recém saindo da Casa. E eu penso assim: depois da lei efetivada, como novamente a Dra. Noara falou, de uma lei estadual que não é respeitada. Por quê? O que é ser respeitada? É ser fiscalizada. E essa lei da tele-entrega vai precisar, sim... não é só o terceiro setor, a organização civil que se movimentou. E eu trouxe essa ideia de Buenos Aires, porque lá já existe até horário para entregar bebidas alcoólicas, a partir da meia noite não se entrega mais bebidas alcoólicas. Por que entregar bebidas alcoólicas de madrugada? Qual é a situação que está acontecendo que merece ainda ser injetado mais álcool em algum lugar? Bom, conseguimos aprovar a lei, e aí nós vamos precisar, quem sabe, da SMIC, para, quando fiscalizar os estabelecimentos, ver se existe o talonário dessa entrega, da responsabilidade pelo estabelecimento. Mudar uma palavra aqui não é entregar, era fornecer, porque daí remete não só ao motobói, no caso, mas ao estabelecimento que vendeu, seja ele a Pizza Hut ou outro estabelecimento. E aí nós vamos precisar da SMIC, e eu vou lá falar com o senhor, com todo o prazer, ou quem sabe com o Secretário Goulart; e nós vamos precisar da EPTC também, quem sabe quando ela fizer as suas *blitze*, e tiver um motobói com bebidas alcoólicas, eles também perguntem: onde está o seu talonário para verificação de idade? Enfim, a gente trabalha, mas tem que ter uma continuidade, precisamos ter as parcerias.

Depois, eu quero só relatar – é uma pena que eu não possa mostrar umas imagens aqui, porque estou sem *pen drive*, e é tudo de improviso, eu não pretendia nem falar. Eu tinha umas imagens muito interessantes para mostrar sobre o trabalho que o FICAR faz –, dos jovens nas enfermarias, deles alcoolizados e continuando a beber, dependendo o local; de jovens que perdem as suas festas e aqueles que vão acudi-los. Então, todos os amigos perdem a festa; eles em coma alcoólica no Planeta Atlântida. E só um casinho rápido para contar para vocês: teve uma menina que chegou para mim num evento e disse: “Aí, tio, eu estava sem dinheiro e aquele paulista me deu R\$ 15,00 e eu dei três selinhos nele.” E aí eu mostro para os jovens, nas palestras, perguntando o que essa menina está fazendo? Os rostos estão encobertos nas fotos dos menores, como em todas as fotos, para preservar as identidades. E eu falo para os jovens: o que ela está fazendo? E eles respondem na hora: se prostituindo. Vocês acham que às 10 horas da manhã, ela indo para a escola, se chegasse um paulista ou qualquer outro e dissesse: “Te dou R\$

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

15,00 para tu me dares três selinhos”, ela daria? Não, porque ela perdeu o discernimento por causa do álcool, naquele momento ali. Ela ingressou numa atitude de desvio de conduta e de caráter que pode ter outras consequências. E mostram outras coisas também, como eles se abraçando e dizendo que vão transar, como eles já transam aos 12, 13, 14 anos. Mas por causa do álcool, talvez não usem preservativo, provocando talvez doenças e gravidez precoce, o que é muito indesejável e fará pular etapas. Eu digo isso, porque o Ficar diz aqui para vocês que não somos só nós que queremos fazer por eles, os jovens querem o socorro, sim. Há 40 dias, dei quatro palestras no Colégio Farroupilha; no Colégio Rosário já estive; no Anchieta estaremos em breve. Na semana passada, estive em Parobé para mil alunos da rede estadual, e nesse entremeio, entre a classe A e o Interior, eu estive no Distrito de Passinhos, Interior de Osório, perto de Capivari do Sul – quando vocês passarem na *freeway*, vocês olhem para o Parque Eólico e é mais adiante ainda –, eu dei uma palestra numa Escola Estadual chamada Mirko Lauffer, e quando eu mostrei essa foto, eu mostrei todas as fotos que não vou poder mostrar aqui, infelizmente, e teve uma menina que ficou muito minha amiga, depois das palestras elas me adicionam no Facebook, vem conversar, tiram foto e tal. E eu fiquei lá para a palestra da tarde, e as professoras chegaram para mim e disseram: que legal que a Fulana – não vou dizer o nome dela – ficou tua amiga, ela te procurou. E aí, meu amigo, para resumir, essa menina, que se identificou, que ficou atenta e que veio falar comigo, querendo amizade, ela é obrigada pela mãe a se prostituir, com 13, 12 anos, não tem 14 ainda, porque o mais velho tinha 14. E a mãe é viciada em álcool, drogas e tal. E as professoras me disseram: ajuda ela. E eu pensei, como eu posso ajudar mais? Mas a gente continua tentando e levando essa mensagem. E, novamente, lamento não poder passar as imagens aqui, porque nessas imagens os jovens se identificam, quando a gente leva o Papo Ficar, eles se vêm ali naquela situação: um menino todo mijado lá no ambulatório da Unimed, no Planeta Atlântida, eu mostro e digo: não pegou ninguém, pagou R\$ 80,00, não viu o *show* da Ivete Sangalo, da Claudia Leite, não viu nada. E eles se identificam, eles querem, sim, ser socorridos. E por fim, digo que, assim como eu fui nessa escola estadual, no Farroupilha, que é classe A, ou em Parobé, que é Interior, a gente tem um projeto que é para levar o Papo Ficar à rede pública. O nome é Papo Ficar para Todos. Por quê? Porque normalmente a gente atende a escolas particulares que às vezes nos ajudam na confecção de fôlderes, adesivos, camisetas para sortear, porque a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

gente não tem fim lucrativo e não temos patrocínio. Então, estamos procurando parceiros para o Papo Ficar para Todos e nós queremos ir até a rede pública sem solicitar nada. Talvez não tenha *datashow*, mas a gente leva, para que possamos levar esta nossa mensagem que está inserida. Desde o início, até os meus amigos de produtora, os conhecidos, diziam: Daudt, no início vocês eram de segurança para festas e tal, por que agora vocês estão trabalhando tanto com o álcool? Porque a gente identificou todos os malefícios já ditos aqui para o álcool e dentro das nossas metas está cumprir a lei. E não é muito mais que lei, na verdade, essa proibição. É pela saúde deles. Eu deixo o recado aqui para que a sociedade civil se una aos esforços de grandes instituições aqui presentes, mas ela também precisa de apoio. Por exemplo, o Projeto Papo Ficar para Todos precisa de apoio de grande parte até das pessoas que estão aqui. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado. O Sr. Rubem da Silva está com a palavra.

O SR. RUBEM DA SILVA: Boa noite ao Presidente, que está coordenando a Mesa, e a todos os presentes. Eu não poderia me negar a falar. Eu sou representante do segmento da Saúde, do Codene, Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Rio Grande do Sul. E quanto ao grande problema, o alarmante problema do álcool, eu estive no gabinete do nosso Presidente, e gentilmente a sua assessora me convidou para participar aqui. Então, eu pedi para falar porque, como a Doutora falou ali, são muitos anos de negligência. Realmente, é isso. Nós sabemos que o álcool é a doença mais democrática que tem. Acontece com preto, pobre, russo, americano. Aí eu vejo a negligência no nosso torrão, aqui em Porto Alegre, quando eu vejo e passo, eu sou um ex-atleta, e quando eu jogava basquete na Sogipa... Eu fui o primeiro negro a jogar na Sogipa. Isso foi há 54 anos. Eu tinha muitos colegas do Colégio que ficava em frente ao São José e agora falaram nele, e o Anchieta também estava se mudando lá para cima. Então, o caso do colégio Anchieta, e eu trabalhava no Murialdo, na área da Saúde, e na época pediram uma psicóloga lá para fazer uma palestra no Anchieta. Ela disse que não iria, mas que convidassem o seu Rubens. Então, eu fui lá fazer essa palestra no Anchieta. Esses colégios que estão aqui com seus programas e seus projetos têm uma grande condição de fazer isso e também uma condição financeira. Mas nós que trabalhamos, minha senhora, na ponta, na comunidade, estamos sozinhos, não temos ninguém para

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

nos ajudar. É serviço voluntário, com condições precárias e ainda temos que ter o que muita gente quer fazer, quer ajudar, mas muitas vezes não têm condições. É outra linguagem, é outro mundo, e aí ocorrem esses problemas. As soluções que tinham eram simples na minha época. Só em 1958 que tivemos o ginásio do União. Os campeonatos de futebol de salão, de basquete eram disputados nas praças. Agora todas as praças são boca de fumo. A Florida está fechada. Nós não temos vestiários nas praças. Estão gastando milhões e milhões aí com a Copa do Mundo e ninguém vê isso. Parece que está todo mundo cego! Parece que só eu vejo isso quando passo pela Florida. Naquela época, ali nós fabricávamos craques, agora, é venda de *crack*. Ali também baixou 50% do valor dos imóveis porque não se pode sair para a rua depois das 20h. Onde tiver praça, tem boca de fumo. Como nós fazíamos naquela época? Só tinha a UFRGS que tinha escola de Educação Física, e onde a UFRGS colocava os estagiários? Nas praças. Então, aquele professor que ia se formar tinha que formar equipe de basquete, de vôlei, de futebol de salão, críquete, ferradura para disputar os campeonatos entre as outras praças! Hoje em dia, tu não podes passar em frente às praças. Então, ali se formavam os atletas que iam para o Internacional. Tinha o Heron Heinz, que foi treinador do Internacional, o Antoninho, que foi o primeiro a ganhar Wimbledon, como treinador do Thomaz Koch, e tudo isso aí era fruto das praças e da Prefeitura, mas eles tinham o ideal de formar homens para o futuro. Hoje nós não temos isso. Esse é o maior problema que tem. As faculdades poderiam estar juntas, nas praças. Isso seria mais uma condição de estágio de seus profissionais. Agora não, o professor chega na praça, e agora nem se joga mais ali, e quando chegavam, o que eles faziam: eles diziam que eram do tênis e que não tinham nada a ver com basquete, e isso foi acabando. As praças não existem mais, e eu acho que esse fórum, pelo que eu vi e pela força do Dr. Thiago, do meu amigo Peres, nessa ajuda tivemos que nos juntar nessa força para mudar e trazer. Eu fui criado com a minha mãe dizendo... A minha mãe não sabia ler nem escrever: "Quem não previne tem que remediar", e aí o que temos que fazer? Nós temos que juntar, porque tem solução. Eu fiz trabalho lá no Murialdo, naquela zona de maior tráfico, lá no Campo da Tuca, toda aquela área lá, e nós formamos uma equipe da Tuca que, hoje em dia, o Lito, que era o treinador do Guri aí, está disputando o campeonato lá com a equipe da Tuca. Até refletor tem lá. Precisa de boa vontade, Dr. Thiago, e a sua competência para ajudar.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Então eu não vou tirar mais o tempo de vocês aí, porque a luta é grande, e eu aprendi uma coisa dentro das comunidades, Doutor: até papagaio fala; nós temos que agir, ter ação, ter respeito ao ser humano, como falou o meu amigo aquele ali, e só com muita fé nós vamos conseguir, porque a luta é árdua, a luta contra o álcool e a droga é violenta. Só com amor que nós vamos conseguir ultrapassar essa barreira. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Muito obrigado. O Sr. Carlos Simões está com a palavra, eu só pediria na tua fala – nós acreditamos muito no teu poder de síntese como educador.

Eu quero registrar a presença do Sr. Sérgio Roberto, que representa a Abrasus, e do nosso Prof. Queiroga, que está na tribuna, ex-Diretor da Fase e da FASC.

O SR. CARLOS SIMÕES FILHO: Eu quero agradecer o convite, Dr. Thiago Duarte. Eu represento aqui a Secretaria da Governança Local da Prefeitura de Porto Alegre. Quero parabenizar os pais e professores das escolas que participam com a Dra. Noara nessa liderança, num trabalho muito importante, mas por comparação quero dizer rapidamente que a nossa rede de proteção à criança e ao adolescente de Porto Alegre está muito mais voltada para situações como as que o Rubens falou aqui nas comunidades, famílias pauperizadas, onde a figura paterna não existe ou não se constitui. Que bom que há pais como o senhor que deu um discurso aqui muito rico, que toca mesmo, porque nas comunidades carentes, na periferia, pai é uma coisa rara. Às vezes tem padrasto e, muitas vezes, é ele que bebe. Para as nossas crianças e adolescentes em situação de rua, a sobrevivência, no passado, o álcool era apenas uma forma de sentir frio, não sentir fome ou sentir coragem para comer um resto de lixo ou passar a noite ao relento nas calçadas. Não é mais essa realidade hoje em Porto Alegre, nos últimos quatro anos e meio, mas para alguns jovens, o *crack* é a desgraça de uma situação de rua, moradia da nossa Cidade. Numa população de 1,5 milhão de habitantes não parece muito, mas são 77 vidas muito importantes para nós, e hoje a Prefeitura se dedica a tentar reverter esse quadro, porque o *crack* é um pouquinho diferente do álcool, ele tem uma característica peculiar. Mas a gente também frequenta esses espaços nos diferentes territórios da nossa Cidade, conversando com profissionais, conversando com famílias, sejam do Poder Público, sejam do terceiro setor, organizações não governamentais, e a gente também se

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

depara com uma coisa que às vezes nos incomoda, a gente faz aquela pergunta: se é adolescente, esse jovem está fissurado, ele realmente está precisando, ele está realmente necessitado? E os profissionais sentem uma necessidade de medicar. E às vezes, são coisas bem como o senhor disse aqui neste local, tem que saber conversar, tem que ter vínculo, tem que ter relação, e às vezes o que a gente nota – e muitas vezes a gente nota isso – é um distanciamento da comunicação. Como se a criança e adolescente não pudessem conversar com a mãe, com o pai, com a sua família, com professores, só querem que se decida. Não foi à aula, não quer isso, sai daqui, faz aquilo; o diálogo parece que não se constitui. Essa coisa da Internet, da globalização parece que tem que ser tudo instantâneo. A instantaneidade se instalou. Acho que isso também a gente tem que poder enfrentar, estabelecer espaço de comunicação.

Eu fui conselheiro de entorpecentes de 1993 a 1995 e de 1995 a 1997, e acho que o Rubens foi meu colega. Eu estava saindo de Conselheiro de entorpecentes em 1997 e o senhor estava entrando, e a gente se deparava, naquela época, com Cássio Castellarin, Manoel Garcia Júnior, Pedrinho Guareschi, Paula Ramos, do Mãe de Deus; tinha a assessoria do Kalina, que vinha de fora, e a gente se deparava justamente com isso. Às vezes a gente fica dizendo para não usar, não usar, não usar, e eu me lembro que, naquele ano de 1997, o nosso discurso mudou, Rubens; o nosso discurso era em cima do discurso do Richard Bucher: não é para dizer que não é para usar droga, não é para dizer que não é para usar álcool; é para dizer o que é bom. Esporte faz bem, família faz bem, relações fazem bem. Tudo o que faz bem tem que ser vivido e tem que ser conversado. O que não faz bem, a gente tem que ter espaço. Se existe vínculo, vai aparecer esse diálogo, e o que a gente nota é que, às vezes, não tem vínculo, e, quando a gente fala muito em adolescentes, jovens, a gente tem que ter cuidado, pois muita coisa se decide dos cinco aos dez anos. Depois dos dez, tem muita coisa que acontece, que é consequência do que não aconteceu naquela faixa etária. Então a gente pediria a vocês muito cuidado também com essa faixa etária da criança. Por que isso? Porque a nossa rede de Porto Alegre, que a Prefeitura se dedica, seja modalidade própria ou conveniada com o terceiro setor, são 50 mil crianças, adolescentes, jovens todos os dias, e não para de aumentar. Não nascem tantas pessoas em Porto Alegre, mas, incrivelmente, cada vez a rede aumenta mais, mais valores. E o que a gente vê é que, naquela faixa etária – cinco, seis, sete, oito, nove, dez anos –, muita coisa se decide ali. Se a gente souber

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

investir naquela faixa etária, com certeza, não teremos adolescentes infratores, como não temos tido; quando eles frequentam as nossas escolas infantis, quando eles frequentam o turno inverso à escola, nos programas sociais, eles não se tornam adolescentes infratores, quiçá usar álcool ou droga. Isso é dado e é realidade. A gente queria, assim, deixar os parabéns ao Dr. Thiago por essa iniciativa, à Dra. Noara, que não está mais conosco na Promotoria da Infância e Juventude, na liderança do NOICA, que, por dez anos, nos ajudou, enquanto Prefeitura, a enfrentar os nossos desacertos internos, a nossa fragmentação e nos fortaleceu enquanto sistema de proteção de Porto Alegre; ao Secretário da SMIC, que, com certeza, tem uma ação que merece um empoderamento e um devido reconhecimento, porque, se não tem fiscalização, eu acho que a gente realmente tem um problema na Cidade, porque tem muitos bares, muitos restaurantes e muitas casas noturnas que oferecem álcool e são autuados, mas aquela segunda atitude ainda falta. E os dados que a senhora trouxe aqui só nos dizem que, cada vez mais, a gente tem que estar fazendo em prol da criança, do adolescente e dos jovens. Uma boa-noite.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado. A Sra. Márcia Gil, da SMED, está com a palavra.

A SRA. MÁRCIA GIL ROSA: Boa noite a todos. Eu vou falar bem rapidinho porque já está adianta a hora, né? Eu represento a Secretaria Municipal de Educação, eu trago um abraço da Prof.^a Cleci e o compromisso em continuar compondo o Fórum, que, nos últimos tempos, a gente...

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Desculpe, eu tenho uma surpresa para o final.

A SRA. MÁRCIA GIL ROSA: Então, a gente continua com o compromisso, entende que o Fórum é uma iniciativa, uma ação fundamental porque uma questão como o álcool e outras drogas, que é uma questão supercomplexa, ela tem que ser atacada por todas as fontes. Do nosso lugar de educação pública municipal, as nossas escolas estão cravadas nas zonas de maior vulnerabilidade, a gente tem promovido, cada vez mais, espaços de cuidados e o fomento de redes de atenção, porque, como o meu antecessor falou, muitos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

dos nossos estudantes não têm família, assim como a gente pensa que deva ser o ideal. Tem pais que não conseguem ser protetivos porque nunca foram filhos, nunca tiveram pais. Então, a rede de serviços, a rede de proteção comunitária, ela faz esse papel de rede de cuidado.

A SMED Porto Alegre construiu um serviço multidisciplinar, com assistentes sociais e psicólogos, e nós estamos em todas as redes, são 17 redes de proteção em Porto Alegre, que derivam em redes de estudos de caso, tentando cuidar da nossa criança e dos nossos adolescentes. Também... Carlos Simões, você está me tirando a atenção. Também, a questão de integralizar, aumentar o tempo desse jovem, dessa criança dentro do espaço protegido da escola, tal qual nos fins de semana. Então, possibilitar cada vez mais espaços de proteção, onde consigam ter, como todos os meus antecessores falaram, experiências positivas através da arte, do esporte, da boa convivência. É isso que eu trago. Continuamos, então, trago aqui, o compromisso da Secretaria Municipal de Educação nesta batalha. Eu só queria assim que... O pai tocou, mas eu queria entrar um pouquinho mais a fundo na questão da mídia. Eu acho que nós temos enfrentar, porque é um trabalho de formiguinha. Enquanto nós estamos tentando criar todo um novo paradigma em cima do que tem de vida, de outras questões que dão prazer, a mídia só coloca mulheres bonitas, homens bem-sucedidos, jogadores de futebol, que todo menino, toda menina gostaria de ser, tomando aquela cerveja gelada, aquela... Então, assim, eu acho que falta também a gente combater esse tipo de mídia que é nefasta e está aí, na TV, a todo momento. O que eu sinto é que o que a gente faz durante o dia se desfaz, enfim, diante de uma televisão. Obrigada. Parabéns, Dra. Noara, parabéns a todas as pessoas do Fórum, parabéns, Dr. Thiago, pela iniciativa.

O SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES: Com a palavra o Exmo. Sr. Presidente deste Legislativo, Ver. Dr. Thiago Duarte.

O SR. DR. THIAGO: Obrigado, Dr. Luiz Afonso. Eu sempre disse que o Dr. Luís Afonso é o nosso 37º Vereador, hoje eu tenho certeza disso!

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

O SR. DR. THIAGO: Eu quero fazer algumas considerações bem rápidas. Eu tenho uma vivência grande nesse tema de drogadição como médico, como médico que trabalha na periferia de Porto Alegre há 16 anos, como ginecologista-obstetra, e já vou explicar para vocês por que, e como perito médico-legista do IGP, Instituto-Geral de Perícias. Algumas coisas que vocês sabem do álcool, que eu nem preciso dizer mais, vocês sabem mais do que a gente. Aqui eu só queria frisar o que já foi falado: Porto Alegre realmente é pródiga em ter iniciado a drogadição e, principalmente a palavra que está lá em cima, o *crack*, através do álcool. Aqui eu só queria refrisar algumas perguntas que, nas palestras, sempre eu gosto de dizer, principalmente para os professores, para os coordenadores e os diretores. E faço uma saudação especial ao meu sempre Diretor, eu olhei, hoje, ele ali, o Dr. Hilário Bassotto. Eu sou rosariense, aquele menino vindo de Passo Fundo, trazido pela avó para fazer o teste no Colégio Rosário, fui muito bem acolhido, primeiro, pelo Prof.º Hilário, depois, pelos outros professores e pela nossa caríssima e sempre querida Prof.ª Genoveva.

Então, há algumas perguntas que acho que são fundamentais, que os pais possam se fazer em casa: vocês sabem com quem os seus filhos andam? E o outro representante dos pais, o Dr. Régis, colocou aqui: Você consegue proteger os seus filhos a fim de evitar que eles tenham contato com pessoas que facilitem comportamentos inadequados? Principal, esta pergunta é impressionante: você conhece os pais dos amigos dos seus filhos? Os pais que não conhecem os pais dos amigos dos seus filhos, nós estamos com um problema.

Eu me sinto respeitado pelos meus filhos e, se isso não ocorre, como é que eu faço para buscar os filhos?

Aí mostrando que o início da escada é pelo álcool, sempre pelo álcool. Na sala de aula, quais são as perguntas que os professores têm que fazer, Carlos Simões, e isso é muito importante. A escola tem uma rede – o Carlos Simões sempre fala em rede –, rede de apoio interna e externa capaz de ter informações do que acontece na volta, de dar assessoria e tratamento? Essa rede é coesa? Infelizmente, às vezes, as redes não são coesas. Às vezes, nós temos disputas do médico do posto com o professor, com o Conselheiro Tutelar. Os professores se sentem respeitados pelos alunos? E, se não ocorre isso, sabem onde buscar o apoio? Então, estas perguntas eu acho que são fundamentais de a gente buscar as respostas.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Muitos se furtaram de mostrar fotos, eu faço questão de mostrar fotos. Esse capotou. Essa não estava vendo mais nada. Essa já nem se fala. Esses confessaram que estavam drogados. E, aqui, o final de todo o processo. Essas são fotos do livro “Christiane F”. Essa deu vexame de comportamento. Nem preciso dizer o que aconteceu aqui: completamente alcoolizada. E aqui, esta menina, claro que começou com o álcool, mas terminou onde? Na cocaína e terminou desta forma. Está aqui a seringa. Eu queria aproveitar e, para terminar, dizer algumas coisas: o álcool está imbricado em mais de 90% dos acidentes de trânsito. É isso que nós observamos no DML.

O comportamento violento está diretamente relacionado, principalmente – o Carlos me olha e faz sinal de “sim” com a cabeça – com a violência intrafamiliar. Nós sabemos que a violência intrafamiliar está muito relacionada ao álcool. E aí, Dra. Noara, a questão da gravidez indesejada. Porto Alegre tem quatro mil partos de adolescentes por ano. Quatro mil partos de adolescente por ano! E aí a Doutora falava aqui na grande resposta a tudo isso: diminui a testosterona, diminui a libido e, também, dificulta a ereção, faz com que não use o preservativo, e aí acaba redundando numa gestação, e gestação, via de regra, indesejada, muitas vezes conjugada com a questão da Síndrome Fetal Alcoólica, que nós sabemos que não vai atingir a mãe, mas vai atingir o nenê e vai nos comprometer, pelo menos, mais uma geração. Comprometer intelectualmente.

Então, eu quero dizer, aí propondo e encaminhando, três coisas: primeiro, quero convidar vocês a discutir isso nas discussões que estamos tendo aqui na Câmara sobre o nosso Código de Posturas. Isso tem relação com a discussão do Código de Posturas, principalmente naquela parte de versar sobre indústria e comércio – está aqui o Secretário –, aquela parte de versar sobre o elemento saúde. A discussão e a presença de vocês vai ser fundamental nisso. Segundo, eu quero dar – e esta é a surpresa – para todos os que estão aqui um livro de um colega psiquiatra chamado César Weber. Mas é *crack*, nós estamos falando em álcool! Bom, esse livro tem um capítulo inicial, que é escrito por esse amigo de vocês. E, nesse capítulo inicial, há um projeto que foi aprovado na Câmara e já foi sancionado pelo Prefeito, que é o Centro Integrado de Combate à Drogadição. O que é isso? Baseou-se na experiência de Curitiba e de Belo Horizonte em que, num equipamento de Saúde, nós pudéssemos ter, de forma transversal, Simões, e de forma multidisciplinar, nossa representante da SMED, todas as diversas Secretarias para podermos tratar esse tema de tamanha complexidade – inicia pelo álcool, passa pelo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

crack –, de forma transversal e multidisciplinar, atuando, como vocês falaram, na prevenção, tratamento e ressocialização. Só dessa forma vamos poder formar uma rede, essa é a minha ótica e a minha modesta contribuição, e, como legislador, é a forma como penso e entendo como, na ponta, podemos tratar dessa questão: de forma transversal e multidisciplinar. Eu quero oferecer a vocês o livro para que vocês leiam. Não estou nem vendendo o livro.

A segunda questão, então: Código de Posturas, que vocês pensem sobre esse Projeto.

A terceira questão: a participação de vocês na Tribuna Popular, nisso o Luiz Afonso é douto e já pode encaminhar. Esses três são os meus principais encaminhamentos.

Com relação, Daudt, ao Projeto, eu pedi para o Luiz Afonso recuperar o Projeto e quero, publicamente, te dar um retorno a partir daquilo que colocaste. Então, o Projeto, que está aqui, foi um projeto do Ver. Marcio Bins Ely e altera o inciso III e o art. 11 e inclui art. 14 da Lei Complementar nº 628, de 17 de agosto, e alterações posteriores que a lei dispõe sobre a proibição de venda de bebidas ou disponibilização de bebida alcoólica a crianças e adolescentes. O que ocorre – e a dificuldade quero mostrar aqui – é que, durante a discussão do Projeto, dois Vereadores citaram a possibilidade de não se falar no termo “entregador” da forma como está. Então, o art. 1º do Projeto é singelo, mas muito importante. No art. 1º, fica alterado o inciso III no seu terceiro parágrafo – venda, inclusive por meio de tele-entrega, ou disponibilização de bebida alcoólica, independentemente de sua concentração, a crianças e adolescentes; e o art. 2º; fica instituído o art. 14-A da Lei Complementar, que diz que, em caso de aquisição ou disponibilização de bebida alcoólica por meio de serviço de tele-entrega, o entregador deverá registrar, na via do comprovante de entrega do produto a ser arquivada na empresa fornecedora, o número do RG daquele que recebeu a bebida. A empresa fornecedora das bebidas deverá guardar os comprovantes por um prazo de 90 dias.

O que ocorre aqui é que, a partir dessa discussão de dois Vereadores que vieram ao plenário, não foi feita emenda nenhuma, e houve o entendimento de que se deveria, em vez de colocar o entregador, colocar o fornecedor. O problema é que isso gera uma situação complicada, porque não se pode modificar termos diferentes na redação final. Então, a minha modesta sugestão é que o Projeto fosse aprovado com a redação – e aí é um entendimento Legislativo, e o Luiz Afonso até pode explicar melhor –, com a redação original, e depois se procedesse a uma emenda para evitar qualquer tipo de nulidade

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

desse processo administrativo. Mas quero dizer que ele está aqui, pronto para ser encaminhado ao Executivo. Ele só não foi encaminhado porque o autor, o Ver. Bins Ely, solicitou essa modificação, mas a Procuradoria analisou e está tendo o entendimento de que, como são coisas diferentes, deveria ser tomada essa providência. Só para te dar o retorno disso.

Eu quero agradecer muito a vocês pela paciência e deixar encaminhadas essas questões, a questão da participação de vocês no Código de Posturas e a questão vinculada à Tribuna Popular. E podem ter a certeza de que esta Câmara de Vereadores está aberta a qualquer sugestão das escolas, do Ministério Público, da SMIC, do Tribunal de Contas, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, dos Pais e Mestres para podermos cerrar esforços no sentido de evitar esse problema, que não pode ser subestimado, que é a questão do álcool consumido por crianças e adolescentes. Muito obrigado.

O SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES: Devolvo os trabalhos ao Presidente da Casa, o Ver. Dr. Thiago.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Alguém mais gostaria de fazer algum encaminhamento?

A SRA. NOARA BERNARDY LISBOA: Quero falar, brevemente, sobre essa lei que o Presidente estava comentando e o Daudt também comentou. A minha modesta opinião é que, em Porto Alegre, seria bem melhor se a gente proibisse a tele-entrega de bebidas alcoólicas, porque não há, realmente, como controlar isso. Se nós não conseguimos nem controlar a venda da bebida alcoólica, Secretário, em estabelecimentos comerciais para crianças e adolescentes, então muito menos conseguiremos através da tele-entrega. Assim como não é permitida a venda de bebida alcoólica por ambulantes, a minha sugestão que fica, até para se pensar, é que também não seja permitida por tele-entrega essa venda.

E, Carlos, seria muito bom se a Governança da Prefeitura Municipal participasse dessas reuniões do Fórum, porque, como eu disse na minha fala inicial, essas questões independem de classe social, e as abordagens são diversas. Realmente, nós, com as crianças e adolescentes que são atendidos pelo Município, pela Rede de Proteção à

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

Criança e ao Adolescente, principalmente a figura do pai praticamente não existe. Mas aí cabe justamente à Rede dar esse limite, e é isso o que se quer alcançar, que todos tenham esse olhar de que é proibida a venda, é proibido o consumo do álcool por adolescentes.

Eu estava me lembrando aqui de que eu participei de uma Audiência Pública sobre o *crack*, Presidente, que estava lotada. Este plenário aqui estava lotado, muitas pessoas compareceram. E, na verdade, não é que, naquela ocasião, houvesse algum problema. Acho muito bom que tenha havido aquele comparecimento, porque é um problema, é uma epidemia que causa mortes, e nós sabemos o quanto. E eu posso falar sobre isso, porque trabalhei muito para que tivesse tratamento e para que se enfrentasse essa questão, mas o álcool mata mais, porque é porta de entrada. Se o percentual das crianças e dos adolescentes, ou até dos adultos, que consomem o *crack* é elevado, o dos que consomem o álcool é imenso: superior a 50%. Então o número de mortes associadas ao álcool é muito maior, segundo o Dr. Flavio Pechansky, do que as associadas a todas as outras substâncias psicotrópicas juntas. Isso deve ser considerado. E, hoje, aqui, nós não temos um grande comparecimento.

Existe um Projeto de Lei tramitando no Congresso Nacional para explicitar que é crime vender bebidas alcoólicas a crianças e a adolescentes, entre outras condutas ali explicitadas. Então eu sugeriria, como encaminhamento, que se aprovasse aquela moção. É isso, obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Perfeito. Obrigado, Dra. Noara.

A SRA. HELOISA TRIPOLI GOULART PICCININI: Presidente, eu faria a sugestão de que fosse encaminhado ao Cedica – Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente o material constante desta Audiência para que eles elaborassem, de forma articulada com os Conselhos Municipais, nos Municípios, projetos de prevenção ao uso de bebidas alcoólicas por crianças e adolescentes. Eu sugeriria que se fizesse o agendamento de uma nova Audiência Pública para o prazo de um ano para que o Cedica pudesse vir a esta Casa Legislativa e apresentar, então, os resultados dessa ação. É o primeiro encaminhamento.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
005ª Audiência Pública 03JUL2013

Pauta: Debater a prevenção à venda e ao consumo de bebida alcoólica por crianças e adolescentes.

O segundo encaminhamento é que, como nós estamos em uma Casa Legislativa, eu gostaria de sugerir que, dentro do Código de Posturas ou no âmbito da Lei Municipal nº 628 de 2009, se majorassem as multas que são aplicadas aos proprietários de estabelecimentos comerciais que vendem bebidas alcoólicas às crianças e aos adolescentes, bem como aos proprietários que não colocam, no interior do estabelecimento, aquele cartaz que deve dizer “proibida a venda de bebida alcoólica aos menores de idade”.

E uma terceira proposição: como nós temos uma jurisprudência do Supremo Tribunal Federal já assentada sobre a competência municipal e os Municípios do Estado federado brasileiro podem legislar sobre o horário de funcionamento de estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas, que, no âmbito da lei que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas nos postos de gasolina e em locais assemelhados, se avalie a possibilidade de limitar o horário de funcionamento desses locais, evitando, assim, o acesso a bebidas alcoólicas por crianças, por adolescentes e por jovens adultos que estão, inclusive, na condução de automóveis.

Seriam essas as proposições de encaminhamento. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigado.

Para finalizar, coloco em votação a Moção de Apoio ao Projeto de Lei nº 508/11. (Pausa.)

Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADA.

Quero agradecer profundamente a presença de todos. Dra. Noara, agradeço, mais uma vez, a sua presença aqui. E quero dizer a todos que esta Casa está aberta para sugestões, orientações e discussões sobre esses temas vinculados à questão da drogadição, principalmente, vinculados ao álcool. Muito obrigado a todos. Encerro os trabalhos da presente Audiência Pública.

(Encerra-se a Audiência Pública às 21h53min.)